



ÉTICA

CLUBE DOS SEM-FÉRIAS
E TRIBUTOS:
QUE HISTÓRIA É ESSA?

Programa indicado para
o Ensino Fundamental.



Duração: 29' e 20' 30"

RESUMO

Os vídeos *Clube dos Sem-Férias e Tributos: Que História é Essa?* apresentam, de forma clara e objetiva, por meio de técnicas de animação, a importância de se compreender e praticar a Educação Fiscal. O primeiro narra as aventuras de três amigos que se encontram no período de férias escolares e utilizam os conceitos da Educação Fiscal para analisar os mais diversos problemas e encontrar soluções para eles. O segundo apresenta os principais conceitos relacionados à história dos tributos, à cadeia produtiva e aos nossos direitos e deveres como cidadãos.

Objetivos

- Fortalecer a cidadania.
- Compreender o papel dos tributos na promoção do bem comum.
- Estimular a postura crítica e participativa do cidadão.
- Promover a Educação Fiscal como pleno exercício da cidadania.
- Sensibilizar o contexto escolar e a comunidade para a prática desse trabalho.

ATIVIDADES

"Educação Fiscal é um conjunto de ações [...] que visa a sensibilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão para harmonizar a relação entre o Estado e a sociedade" (Pet – Bahia).

É essencial que toda a comunidade escolar se mobilize para trabalhar a Educação Fiscal. A ideia é que esse tema seja abordado por meio de um projeto pedagógico que envolva também o bairro. A ideia é que, a partir do vídeo *Tributos: Que História é Essa?*, seja feito um levantamento de conteúdo sobre o tema. A formação de uma comissão de professores pode dar início a essa pesquisa. Um dos cami-

nhos é o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), que centraliza informações e descentraliza ações e diretrizes por meio de parcerias com as secretarias estaduais da Fazenda, da Educação e da Receita Federal. Esse programa pode ser acessado pelo site da Escola de Administração Fazendária (ESAF). Nele, é possível encontrar os contatos dos grupos estaduais responsáveis por esse trabalho, assim como um riquíssimo material didático, que tem como eixos a "Educação Fiscal no Contexto Social", a "Relação Estado e Sociedade", o "Sistema Tributário Nacional" e a "Gestão Democrática dos Recursos Públicos". O PNEF foi concebido em cinco módulos, possibilitando a todos os brasileiros vivenciá-lo. O Módulo I é destinado aos alunos do Ensino Fundamental e o Módulo II, aos adolescentes do Ensino Médio.

Após a coleta de dados, a comissão pode formar um grupo de estudos que terá entre suas metas a realização de um ciclo de palestras e atividades para a apresentação do tema. As reuniões de coordenação pedagógica podem ser propícias para isso. O objetivo é que os professores compreendam o papel da escola de trabalhar atitudes e valores relacionados à Educação Fiscal e construam uma proposta contínua em seu currículo.

É importante que a experiência esteja fundamentada em "problematizações", ou seja, nas situações-problema levantadas sobre o tema. O vídeo *Clube dos Sem-Férias* é um ótimo recurso para desencadear esses questionamentos. O tema interessa à turma? Qual é o conhecimento que os alunos já têm, por exemplo, sobre os impostos que pagamos, a importância da nota fiscal e o valor dos produtos que consumimos? O que eles querem saber sobre o tema? É possível estabelecer relações com o que eles vivem? As etapas (justificativa, objetivos, conteúdos e habilidades, a especificação das atividades e a definição de procedimentos e instrumentos de avaliação) propostas no projeto devem estar bem claras para todos os envolvidos. Portanto, os conteúdos, assim como as atividades, devem ser desafiadores, interdisciplinares e favoráveis à reflexão. Sugestões: trabalhar notícias e reportagens de jornais e TV; fazer tabelas sobre os impostos que pagamos e em que benefícios são revertidos; debater formas de fiscalização da aplicação dos impostos; selecionar um produto e estudá-lo da cadeia produtiva ao preço final; estudar o código de defesa do consumidor, etc.

O conhecimento trabalhado nesse projeto deve servir como ferramenta para a compreensão da realidade, permitindo pensá-la de forma crítica, interpretá-la, (re)significá-la e utilizá-la como um instrumento de ação, com o qual seja possível intervir e transformar essa realidade. A palavra-chave é cidadania!



Veja na internet

<http://www.esaf.fazenda.gov.br/>

Site da Escola de Administração Fazendária, que apresenta o Programa Nacional de Educação Fiscal.

<http://www.receita.fazenda.gov.br/EducaFiscal/default.htm>

Site da Receita Federal sobre Educação Fiscal.

<http://www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br/>

Site interativo da Receita Federal que ensina, de maneira simples e divertida, a importância da Educação Fiscal.



PEQUENAS FÁBULAS



Série indicada para professores da Educação Infantil.

Duração: 15 episódios de 5'

RESUMO

Ao adaptar a linguagem do teatro de sombras para o vídeo, a série *Pequenas Fábulas* apresenta o universo das fábulas de forma bastante criativa e proporciona o desenvolvimento de atividades e discussões sobre os valores éticos que envolvem os aspectos positivos e negativos do comportamento humano.

Objetivos

- Conhecer a origem, as características e a importância das fábulas.
- Discutir os valores morais transmitidos pelas fábulas.
- Estimular o conhecimento de nossos sentimentos e impulsos.
- Desenvolver a apreciação da arte, a reflexão sobre ela e o fazer artístico.
- Explorar a utilização de materiais variados para o fazer artístico.
- Proporcionar o trabalho interdisciplinar.
- Organizar uma coletânea de fábulas.

ATIVIDADES

No momento de planejar as aulas, é importante que o professor estude a origem, as características e a importância das fábulas. Para isso, pode formar grupos de estudo e de leitura, com o objetivo de compreender a construção e a definição desse gênero textual, bem como os valores transmitidos pelas fábulas. Geralmente, os personagens dessas narrativas são animais que assumem comportamentos humanos e trazem, ao fim da história, uma mensagem moralizante sobre comportamento, ética, relações de poder, etc. A oralidade teve e tem, ainda hoje, uma enorme contribuição para a difusão das fábulas. Portanto, a contação de histórias é um trabalho fundamental. Conhecer esse processo dará ao professor recursos para elaborar atividades baseadas em valores essenciais para a construção da identidade, da auto-estima e da autonomia das crianças e para sua sociabilização.

Os vídeos oferecem a possibilidade de se desenvolverem trabalhos nas áreas de Artes Visuais, Natureza e Sociedade e Leitura e Oralidade. É importante que as crianças analisem a linguagem utilizada nesse gênero narrativo, e isso pode ser feito por meio da observação das cores e das formas dos animais, do cenário e de outros elementos. A série reconstitui um teatro de sombras, portanto, deve-se chamar a atenção para os contornos. O professor pode produzir réplicas dos personagens utilizando, como material, cartolina preta. Os próprios alunos podem escolher os animais a serem desenhados e recortados na cartolina. Depois que as figuras estiverem prontas, as crianças estimularão o tato contornando-as

com os dedos. O professor pode fazer uma variação dessa atividade pedindo aos alunos para fecharem os olhos e tentarem adivinhar o animal correspondente à figura.

A dramatização também é uma maneira interessante de trabalhar as fábulas. O professor pede à turma para desenhar os animais da série e recontar as fábulas por meio de dramatizações. É importante que o professor registre as falas das crianças e avalie suas formas de expressão e interpretação.

Para reunir as descobertas feitas pelos alunos, também é válida a criação de um livro, em que serão registradas não só as fábulas estudadas, mas também as que foram apenas pesquisadas pela turma. Dessa forma, os alunos poderão explorar estéticas diferentes das do vídeo, como pintar os animais, desenhar outros cenários e fazer colagens.

Pode-se também buscar parcerias com os estudantes do Ensino Fundamental, para que eles façam uma seleção de fábulas e atuem como contadores de histórias para os alunos da Educação Infantil. As fontes de pesquisa das fábulas podem incluir, além do grego Esopo, do romano Fedro e do francês La Fontaine, o brasileiro Monteiro Lobato.

O leão, o rato, a raposa, a cegonha, a formiga, a cigarra, entre outros, são personagens que despertam bastante o interesse das crianças. Antes da exibição dos vídeos, o professor pode formar uma roda de conversa e fazer perguntas sobre as características dos animais que estarão nas fábulas selecionadas – os traços físicos, o som que fazem, o ambiente em que vivem, etc. Para ilustrar e complementar essa análise, podem ser usados recursos como fotos, revistas, entre outros materiais levados pelas próprias crianças, internet e até uma visita ao zoológico. A partir das fábulas e desses materiais diversos, a turma descobrirá outras informações e as confrontará com o conhecimento já existente. É interessante o professor orientar os alunos a observarem as habilidades e dificuldades de cada animal e fazer comparações com o comportamento deles próprios.

Questões para discussão

Uma das questões tratadas no estudo prévio das fábulas está relacionada às lições de moral contidas nas narrativas. Vários estudiosos e educadores analisam os aspectos éticos presentes nas fábulas e até que ponto podem ser valores que até hoje condicionam as atitudes e as formas de pensar tanto de crianças quanto de jovens e adultos. No site do programa *Salto para o Futuro* (ver link abaixo), há um artigo que fomenta justamente essa discussão: “Em que medida a lição de moral contida em determinada fábula ainda se aplica ao modo de vida da sociedade contemporânea? Não estaria representado ali algum tipo de moralidade muito conservadora? Ou, pelo contrário, estariam veiculados ali alguns princípios fundamentais da convivência humana, válidos para qualquer época, qualquer lugar e qualquer cultura? Ou a mudança dos valores morais ao longo do tempo terá feito envelhecer a lição de ética contida nas fábulas?” Essas são perguntas que podem estruturar debates nos grupos de estudo.

Leia também

Fábulas de Esopo

ESOPO. São Paulo. Editora Companhia das Letrinhas, 1994.

Fábulas de La Fontaine

LA FONTAINE, J. de. Belo Horizonte. Editora Itatiaia, 1992.

Fábulas

LOBATO, M. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.

Veja na internet

<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/vdt/vdttxt3.htm>

Artigo de Marcos Bagno – linguísta e escritor; autor de diversos livros de literatura para crianças e jovens – apresentado no site do Salto para o Futuro.

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/fabulas.html#1>

Adaptação das fábulas de Esopo e La Fontaine, de Justiniano José da Rocha.

<http://www.cuatrogatos.org/7monteirolobato.html>

A revista de literatura infantil Cuatrogatos traz o artigo “Monteiro Lobato e as fábulas: adaptação à brasileira”, de Alice Áurea Penteado Martha.



A INCRÍVEL CASA DE EVA



Série indicada para professores do Ensino Fundamental.

Realização: SVT. Suécia, 2006



Duração: 20 episódios de 7'

RESUMO

Série sueca em que a apresentadora Eva fala, para crianças e pré-adolescentes, sobre importantes funções e cuidados com o corpo humano e também sobre como lidar positivamente com pequenos acidentes, doenças comuns na infância, etc., de forma lúdica e simples. Em várias dessas explicações, Eva utiliza materiais reaproveitados de maneira divertida e inteligente.

Objetivos

- Desenvolver o cuidado com o corpo.
- Valorizar uma alimentação saudável.
- Trabalhar com material concreto, como sucata.
- Desenvolver habilidades como a pesquisa, a observação e a análise.

ATIVIDADES

A sugestão é que a turma faça o levantamento de outros conteúdos e questionamentos sobre saúde e, a exemplo dos vídeos, crie materiais concretos para ilustrar as explicações neles apresentadas. A mediação do professor é fundamental para ajudar os alunos a selecionar o que será trabalhado e organizar a concepção dos materiais – desde a ideia até a demonstração de como utilizá-los. A sucata, sem dúvida alguma, é um excelente recurso para essa atividade. É interessante que uma parte dessa tarefa seja feita na sala de aula e a outra, em casa, com a participação da família.

Eva também utiliza várias receitas caseiras para suas explicações, como, por exemplo, passar azeite de oliva nos lábios secos e fazer soro para nariz entupido. Os alunos podem pesquisar outras receitas, analisar se realmente são eficientes e fazer um livreto com todas elas. Também podem ser realizadas pesquisas sobre plantas medicinais – tipos de plantas (tóxicas e não-tóxicas) e suas funções; animais peçonhentos; envenenamentos domésticos; prevenção a intoxicações, etc. Um álbum ou um catálogo com legendas e informações adicionais é uma ótima forma de registrar o resultado desse trabalho.

As doenças da infância e o sistema digestório também são assuntos apresentados por Eva. No primeiro, por meio da carteira de vacinação dos alunos, é possível aprender sobre as doenças da infância; elencar as doenças que cada

um já teve; analisar as vacinas recebidas, escolher algumas delas e estudar suas causas e conseqüências; e, por meio de gráficos, calcular qual é a doença mais frequente. Pode-se fazer uma tabela especificando a idade correspondente a cada dose recebida, convidar um técnico de saúde para conversar sobre a importância da vacinação e como as vacinas são fabricadas.

O segundo assunto permite o estudo dos alimentos. Quais são os mais saudáveis e mais bem aproveitados por nosso corpo? Cada aluno pode fazer seu cardápio diário (café da manhã, almoço, jantar e os lanches entre as principais refeições). Todos os cardápios serão expostos para que se analisem os alimentos recomendados e os que devem ser evitados ou ter o consumo diminuído. O professor pode apresentar a pirâmide alimentar e trabalhar a importância das vitaminas, dos carboidratos, da glicose, entre outros. Depois de um estudo mais aprofundado, que tal a turma preparar o cardápio ideal? Outra ideia é os alunos levarem receitas



A Incrível Casa de Eva

e prepará-las na escola. Caso não haja um espaço adequado para essa atividade, os alunos podem planejar que, a cada semana, um deles leve uma receita e ensine como fazê-la. O resultado de todas as atividades pode ser apresentado em uma feira de Ciências e Saúde aberta a toda a comunidade.

Questões para discussão

Massagem para as dores de crescimento, a quantidade de horas de sono essenciais para o desenvolvimento da criança, a importância de uma alimentação saudável e até os momentos de ócio são alguns dos vários aspectos tratados por Eva. Percebemos que o ponto crucial é o cuidado com o corpo. O simples e tão significativo fato de desenvolver no aluno o desejo de cuidar de si, do outro e do ambiente em que ele vive é fundamental para a aquisição de valores como a amizade, a afetividade e a solidariedade. Portanto, as orientações de cuidado com o corpo, a alimentação, a saúde, a limpeza e a organização do local onde se mora, trabalha e brinca serão sempre importantes.



Veja na internet

<http://www.fiocruz.br/sinitox/>

Site do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), que apresenta informações sobre plantas tóxicas do Brasil, animais peçonhentos, envenenamento doméstico, etc.

http://www.saude.gov.br/nutricao/documentos/10passos_crianças.pdf

Dicas para a alimentação saudável de crianças.

http://www.radiobras.gov.br/especiais/alimentos/alimentos_mat5.htm

Reportagem da Agência Brasil sobre um projeto da Universidade de Brasília que muda a composição alimentar das cantinas escolares.

<http://www.cerebramente.org.br/n16/opiniao/dormir-bem1.html>

Uma especialista em Endocrinologia e Metabologia apresenta um artigo sobre a importância do sono.



AUDIÇÃO



Duração: 60'

Programa indicado para o Ensino Médio e comentado por professores de Física, Psicologia e Biologia.

RESUMO

O programa apresenta o som como um sentido fundamental para percebermos o mundo. Além de propiciar o estudo do sistema auditivo, o vídeo enfatiza a relação do som com nossas sensações e sentimentos e sua importância para a transmissão de valores, histórias e cultura.

Objetivos

- Compreender o funcionamento do sistema auditivo.
- Perceber a importância do som e os valores que atribuímos a ele.
- Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências.
- Desenvolver a autoconfiança, o senso estético crítico, a concentração, a capacidade de análise e síntese e de trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.
- Refletir sobre os valores e os aspectos estéticos da música.
- Estimular a imaginação, a sensibilidade, a memória musical e a dimensão estética e artística.

ATIVIDADES

O som é uma das primeiras experiências humanas. Após 20 semanas de gestação, os ouvidos do feto podem perceber sons externos, como as vibrações do coração, da respiração e da voz da mãe. No desenvolvimento do indivíduo, o ritmo é percebido no próprio corpo e na natureza. A música (o som) faz parte dos rituais humanos mais antigos, transmitindo conhecimentos, valores morais, a história e a cultura de um povo. O vídeo destacado será importante para complementar e instigar discussões sobre como percebemos o som – os detalhes de nosso sistema auditivo, a importância do som para nossa sobrevivência e os valores que atribuímos a ele.

O trabalho desenvolvido deve contemplar o som, o ritmo e a música como possibilidades de interação com a natureza e com a cultura. É interessante o trabalho de percepção do esquema corporal, para isso, podem ser realizadas atividades que estimulem o contato com o corpo e com o movimento e objetivem a expressão corporal por meio do ritmo. O professor pode explorar as possibilidades do próprio corpo de produzir sons, assim como de objetos e elementos da natureza. Ele também pode perguntar o que é música e para que ela serve. Essa é uma boa atividade para saber o que as crianças pensam sobre a música. É interessante o professor

trabalhar atividades que envolvam não só o som, mas também o silêncio, fazendo os alunos perceberem a diferença entre esses dois conceitos. Outra sugestão é pesquisar histórias que tragam em sua trama possibilidades musicais, como, por exemplo, cirandas, repentes, parlendas e trava-línguas, que fazem parte da cultura popular.

Há uma atividade que o professor pode realizar pedindo à turma para formar um círculo e elegendo um aluno para ficar no centro. Esse aluno deverá fechar os olhos enquanto toda a turma fica em silêncio. Os alunos que formam o círculo têm por objetivo tocar as costas do colega do centro. O ideal é que, durante o percurso até o centro do círculo, o participante não faça barulho e se concentre ao dar os passos. O aluno que está no centro também deve se concentrar e tentar identificar os movimentos do resto da turma para não deixar que toquem em suas costas. Muda-se o alvo (a pessoa do centro) assim que um dos colegas atingir o objetivo.

Além de atividades que trabalhem a consciência corporal e o corpo como matriz geradora de som e ritmo, o professor pode aprofundar a pesquisa sobre a origem de nossas tradições musicais e os meios que comportam a produção musical das culturas. Para tanto, dispõe da internet, do CD, da televisão e do rádio como fontes de pesquisa. Ele também pode discutir com a turma as possibilidades de composição musical para diversas finalidades, como jogos eletrônicos, cinema e propaganda. Podem ser feitas atividades de interpretação de texto por meio de letras de música, discutindo-se seus significados e a linguagem poética como recurso utilizado na composição musical.

Vale lembrar que essas são apenas algumas sugestões e orientações de eixos para o desenvolvimento de projetos, entre as infinitas possibilidades de se trabalhar a música, assim como as outras linguagens artísticas..

Questões para discussão

“Em sua vida cotidiana, a música embala que momentos? Qual é o som que tem mais impacto sobre você? O que mais incomoda? Qual é a relação da música com suas sensações e sentimentos?” Essas são algumas das questões que o professor pode levar para a sala de aula. Ele pode conversar com os alunos sobre as preferências musicais deles, a frequência com que escutam música, em que momentos e se as músicas os remetem a sentimentos. Além disso, pode



Prof. Walmir Thomazi orienta a discussão no Sala de Professor

propor uma pesquisa sobre os instrumentos de que mais gostam ou que despertam a curiosidade deles. O professor pode levar músicas para a sala de aula – obras que promovam o desenvolvimento pessoal dos alunos – e realizar atividades de apreciação e produção.



Veja na internet

http://www.bauru.unesp.br/curso_cipa/4_doencas_do_trabalho/4_ruido.htm

Informações sobre o barulho e seus efeitos sobre a audição.

http://www.ines.org.br/ines_livros/SUMARIO.HTM

Site do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), que apresenta fascículos sobre a questão auditiva.